



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

ANIKI-BÓBÓ / 1942

Um filme de **MANOEL DE OLIVEIRA**

Realização, Argumento, Planificação e Diálogos: Manoel de Oliveira, baseado no conto "Meninos Milionários", de Rodrigues de Freitas / **Poema:** de Alberto Serpa / **Fotografia:** António Mendes / **Assistentes de Fotografia:** Perdigão Queiroga e Cândido Silva / **Cenários:** José Porto / **Caracterização:** António Vilar / **Som:** Luís Sousa Santos / **Assistente de Som:** Francisco Mesquita e Mário Malveira / **Música:** JAIME SILVA FILHO / **Assistente Geral:** Manuel Guimarães / **Fotógrafo de Cena:** João Martins / **Montagem:** Vieira de Sousa / **Intérpretes:** Nascimento Fernandes (lojista), Fernanda Matos (Teresinha), Horácio Silva (Carlitos), António Santos (Eduardinho), António Morais Soares (Pistarim), Feliciano David (Pompa), Manuel Sousa (o "Filósofo"), António Pereira (o "Batatinhas"), Américo Botelho (o "Estrelas"), Rafael Mota (Rafael), Vital dos Santos (Professor), Manuel de Azevedo (cantor de rua).

Produtor: António Lopes Ribeiro / **Assistente de Produção:** Fernando Garcia / **Estúdios:** Tóbis Portuguesa / **Laboratório:** Lisboa Filme / **Cópia:** da CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA, em 35mm, preto e branco / **Duração:** 68 minutos / **Estreia:** Eden, 18 de Dezembro de 1942.



"Aniki-Bóbó" é um dos mais famosos e conhecidos filmes portugueses. Mas nem sempre foi assim. O filme foi um fracasso na altura da sua estreia em 1942, prolongando, deste modo, a "maldição" que pairava sobre aquele que era o maior cineasta português, Manoel de Oliveira. Já o filme que o revelara, mais de 10 anos antes, a curta-metragem "Douro Faina Fluvial" fora pateada pelos espectadores portugueses aquando da sua estreia, enquanto os espectadores estrangeiros o tinham aplaudido na passagem no Congresso da Crítica em começos da década

de 30. Como se costuma dizer, “Santos da casa não fazem milagres”. Entretanto com o passar dos anos, ambos os filmes acabaram por ser reconhecidos como dois clássicos, entre o que de melhor se fizera no cinema mundial do seu tempo. De certo modo, no que se refere a “Aniki-Bóbó”, o filme apresenta formas que antecedem as que o “neo-realismo” italiano trouxe alguns anos depois. Para além disso, na forma como recria e compreende o mundo da infância, “Aniki-Bóbó” é um dos filmes mais conseguidos, com a sua atmosfera que mistura o realismo das imagens diurnas captadas nas ruas da cidade do Porto, com uma espécie de “fantástico”, uma atmosfera de sonho que ocupa, naturalmente, a noite, destacando-se em especial na sequência do sonho do jovem Carlitos.

O argumento é simples e poderia acontecer (ou ter acontecido) a qualquer um de nós: dois garotos, Eduardo e Carlos, gostam da mesma miúda, a Teresinha. Um é irrequieto e atrevido, o outro é tímido. Este, para agradar a Teresinha rouba uma boneca para lhe oferecer, o que agrava a relação entre os “rivais”. O outro, Eduardo, sofre um acidente e fica em perigo, e todos julgam ter sido por culpa de Carlos, que, por isso, pensa fugir num barco. Mas tudo acaba em bem quando o dono da “Loja das Tentações” esclarece o caso.

O filme está recheado de momentos deliciosos sobre as relações entre os garotos, desenhadas numa forma que recorda a de outros grandes realizadores especializados num cinema infantil, do italiano Luigi Comencini (“O Incompreendido”) ao francês François Truffaut (“A Idade da Inocência”), passando por Charles Laughton com o seu genial “A Sombra do Caçador” ou o Fritz Lang de “O Tesouro do Barba Ruiva” que já aqui vos mostrámos.

E aquele estranho título?

Bem, ele refere-se a uma antiga cantilena infantil destinada a formar equipas para os jogos, em especial os de “polícias e ladrões”, cuja letra é a seguinte (como ouvirão no filme):

*"Anikibébé. Anikibóbó. Passarinho. Tótó.
Berimbau. Cavaquinho. Salomão. Sacristão.
Tu és polícia. Tu és ladrão".*

Vamos lá jogar, agora, com o filme de Manoel de Oliveira.